



Projeto Educativo  
2013 - 2017

## CONSTRUINDO CAMINHOS PARA UMA ESCOLA DE SUCESSO



Agrupamento de  
Escolas do Viso

*“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.”*

*Paulo Freire*

1.	PRINCÍPIOS E VALORES.....	5
2.	QUEM SOMOS.....	8
2.1-	A freguesia em números.....	9
3.	ANÁLISE SWOT .....	12
4.	PARA ONDE VAMOS: Visão .....	15
5.	LEMA .....	16
6.	A NOSSA MISSÃO .....	17
7.	EIXOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO .....	18
8.	OS GRANDES DESAFIOS.....	19
9.	PROJETOS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO .....	21
9.1-	Projeto Fénix.....	21
9.2-	Educação Especial .....	22
9.3-	Biblioteca Escolar .....	23
9.4-	Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) .....	23
9.5-	Projeto do Desporto Escolar .....	24
9.6-	Projeto de Educação para a Saúde .....	24
9.7-	Atividades de Enriquecimento Curricular e AAAF .....	24
9.8-	Sala de Estudo.....	25
9.9-	Plano de Ação Tutorial.....	25
9.10-	Assessorias pedagógicas .....	26
9.11-	Projetos/Clubes.....	26
10.	ATORES DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	27
10.1-	Envolvimento parental.....	27
10.2-	Cooperação com entidades concelhias/parcerias .....	27
11.	AVALIAÇÃO.....	29
12.	ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO .....	30

## INTRODUÇÃO

*“A autonomia não foi nem será para quem teve “boas notas” mas para quem tem um Projeto Educativo, metas e lideranças (...) os bons resultados escolares são o objetivo da autonomia não uma condição de partida”*

*José Maria Azevedo*

De acordo com o disposto no *Decreto - Lei n.º 75/2008*, de 22 de abril, na redação dada pelo *Decreto-Lei n.º 137/2012*, de 2 de julho, entende-se por Projeto Educativo o “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa.”

O presente Projeto Educativo foi elaborado com base nos resultados do processo de autoavaliação desenvolvido no ano letivo 2014-2015, bem como nos resultados de processos de monitorização e de acompanhamento desenvolvidos por estruturas educativas regionais, nacionais e avaliações de entidades parceiras deste Agrupamento.

Também fundamental para a sua estruturação, foram as propostas dos diversos membros da comunidade educativa – alunos, pais e encarregados de educação e profissionais em exercício de funções no Agrupamento. Depois de estruturadas as ideias fundamentais este será devolvido à comunidade educativa, alunos, pais e encarregados de educação, docentes e não docentes, autarquia, associações parceiras.

Foi também consultado o *Projeto Educativo Municipal (PEM)* da CM do Porto, onde estão plasmadas as prioridades da política autárquica, que “passa pela implementação e reconhecimento das ações internas e externas que se configuram mais adaptadas ao território e que, ao mesmo tempo, tenham em consideração os princípios universais e nacionais veiculados no campo educativo. A estratégia da autarquia portuense assenta em 3 princípios universais: a Educação tem de estar orientada para fortalecer a cultura e os valores de uma cidadania democrática; a Educação é um dos fatores básicos necessários para se promover e assegurar o progresso, a mobilidade, a integração e a coesão social; a Educação é um instrumento básico, essencial de renovação, criação e mudança cultural. A atuação

municipal em matéria de educação, na lógica das Cidades Educadoras, assume a formação e o desenvolvimento dos habitantes como objetivo central da ação, com enfoque nas crianças e jovens; a mobilização de parceiros e recursos para a procura e implementação corresponsabilizada de respostas às questões e necessidades educativas da cidade e a melhoria do desempenho da ação municipal e de todos os parceiros implicados, a partir de dinâmicas criadas em conjunto.”

*(PEM, 2013)*

## 1. PRINCÍPIOS E VALORES

O nosso Projeto Educativo rege-se pelos princípios e valores consignados na *Lei de Bases do Sistema Educativo*, nomeadamente no seu artigo 3.º e no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos do ensino básico e secundário, particularmente no artigo 4.º. Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (*Lei de Bases do Sistema Educativo*) Artigo 3.º - *Princípios organizativos*. O sistema educativo organiza-se de forma a:

- Contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do Mundo;
- Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação de carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
- Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;
- Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica, para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;
- Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;
- Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;

- Promover a possibilidade de assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Assumir o conceito de currículo, numa dupla asserção, conforme a sua exterioridade ou interioridade relativamente a cada aluno: o currículo exterior ou objetivo é um perfil, um horizonte de realização, uma meta; o currículo interior ou subjetivo é um percurso (único) de desenvolvimento pessoal, um caminho, um trajeto. Só o currículo subjetivo (o conjunto de aquisições de cada aluno) está em condições de validar a pertinência do currículo objetivo;
- Contribuir para desenvolver o espírito e a prática de igualdade e democracia, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

De acordo com o *Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril* (regime de autonomia, administração e gestão), na redação dada pelo *Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, Artigo 4.º - Princípios orientadores e objetivos*, no seu ponto 1, refere-se:

- Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
- Promover a equidade social, criando condições para a concretização de igualdade de oportunidades para todos;
- Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes nas leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;
- Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;

- Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;
- Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.



## 2. QUEM SOMOS

A Unidade Orgânica, Agrupamento de Escolas do Viso, é constituída por três Jardins de Infância, três estabelecimentos de ensino de 1.ºCEB e pela Escola Sede de 2.º e 3.º Ciclos.

Serve essencialmente a população do concelho do Porto, em especial as crianças, jovens e adultos provenientes da freguesia de Ramalde

Localizada na parte ocidental da cidade, aqui que se instalou um polo de desenvolvimento industrial, que se foi diversificando, até se transformar numa considerável zona empresarial, abrangendo a mais vasta gama de todas as atividades. Simultaneamente, também a população foi crescendo com a instalação de uma série de complexos habitacionais que torna, hoje, Ramalde a freguesia com mais bairros camarários de todo o concelho.

Atualmente, vivem em Ramalde cerca de 38012 pessoas distribuídas por uma área de cerca de 580 hectares confinados, a Norte, pelo concelho de Matosinhos, a Sul pela União de freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, a Este pela freguesia de Paranhos, União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, e a Oeste pela União de freguesia de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

O contexto no qual se insere o Agrupamento de Escolas do Viso não se alterou significativamente face ao diagnóstico traçado aquando do primeiro Programa TEIP do qual fez parte.

Corroboram esta degradação da situação económica, os dados da ASE: em 2013/14 dos 911 alunos inscritos, 74% usufruíram do subsídio da Ação Social Escolar, e, com escalão A, 57% destes alunos.

O Agrupamento conhece as dificuldades socioeconómicas dos seus discentes e assume uma postura atenta e pró-ativa no acompanhamento de todas as situações, salientando-se, neste âmbito, o trabalho desenvolvido pelo SPO (Psicólogas) e a mobilização de meios externos, através de celebração de protocolos com entidades locais (Asas de Ramalde, JF de Ramalde, CCDRN, IPP; ESPF...) Destacam-se, ainda, a persistência de ações, por parte da comunidade escolar, no âmbito da solidariedade e o acesso a atividades e projetos de enriquecimento curricular como elementos facilitadores da inclusão sócio escolar.

Constata-se, um movimento crescente de emigração face à falta de emprego na região. Verifica-se que o meio em que o AE Viso está inserido é predominantemente urbano, com relevante implementação de serviços, detentor de um invejável património cultural e com fortes

potencialidades turísticas, pelo que é nosso anseio, através dos vários percursos formativos que possamos oferecer, ir ao encontro das necessidades da comunidade local e dos interesses e aspirações dos jovens estudantes e das suas famílias.

O AE Viso tem um corpo docente estável, constituído na sua maioria por professores do Quadro do Agrupamento, que dá resposta a cerca de 80% das necessidades do serviço docente, o que permite o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de continuidade.

O trabalho colaborativo para partilha de experiências educativas/construção de materiais pedagógicos, elaboração de instrumentos de avaliação, com matriz comum e análise dos resultados deve ser mais consolidado, pretendendo-se que se torne numa prática corrente, fundamental para a dinâmica da cultura do Agrupamento na busca permanente de um serviço educativo de qualidade.

## 2.1- A freguesia em números

População residente, população presente, famílias, núcleos familiares, alojamentos e edifícios											
População residente			População presente			Famílias		Núcleo familiar	Alojamentos familiares		
Total	H	M	Total	H	M	Clássicas	Institucionais		Total	Clássicos	Não clássicos
38.012	17.311	20.701	36.838	16.636	20.202	15.352	19	11.355	18.835	18.831	4

(Dados INE, 2011)

População residente em 2001 e 2011, segundo os grupos etários e sua evolução entre 2001 e 2011											
Em 2001						Em 2011					
Total		Grupos etários				Total		Grupos etários			
HM	H	0/14	15/24	25/64	65 ou mais	HM	H	0/14	15/24	25/64	65 ou mais
37.647	17.398	5.573	4.884	20.822	6.368	38.020	17.311	5.420	3.974	21.201	7.417

(Dados INE, 2011)

População residente – variação entre 2001 e 2011 (%)				
Variação total	Grupos etários			
	0/14 anos	15/24 anos	25/64 anos	65 ou mais anos
0,97	-2,75	-18,63	1,82	16,47

(Dados INE, 2011)

População residente segundo o nível de escolaridade e sexo																	
População		Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino Básico						Ensino Secundário		Ensino pós secundário		Ensino Superior	
						1.ºCEB		2.ºCEB		3.ºCEB							
HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
38.012	17.311	2.067	764	1.022	505	9.022	3.655	3.018	1.355	5.450	2.709	5.906	2.984	261	148	11.233	5.011

(Dados INE, 2011)

Analfabetismo com 10 ou mais anos			Taxa de analfabetismo		
HM		H	Taxa de analfabetismo		
899		195	2,60		

(Dados INE, 2011)

População residente economicamente ativa (sentido restrito) e empregada, segundo o sexo e o ramo de atividade e taxas de atividade											
Total		População economicamente ativa							Taxa de atividade		
		Empregada							Em 2011		
		Total	Primário	Secundário	Terciário						
HM	H	HM	H			Total	De natureza social	Relacionada com a atividade económica	HM	H	M
18.120	8.789	15.281	7336	42	2164	13075	5640	7433	47,67	50,77	45,08

(Dados INE, 2011)

População residente e desempregada (sentido restrito), segundo a condição de procura de emprego, sexo, taxas de desemprego (sentido restrito)											
População desempregada						Taxa de desemprego (%)					
Total			Procura 1.ºemprego			Procura de novo emprego			Em 2011		
HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2839	1453	1386	510	277	233	2329	1176	1153	15,67	16,53	14,85

(Dados INE, 2011)

Estes quadros permitem aferir a distribuição da população da freguesia e a respetiva faixa etária. Esta informação sobre a população é fundamental para a reflexão sobre as medidas e ações a implementar, respondendo a necessidades diferenciadas em função dos diferentes grupos. Para além da constatação sobre a inversão da pirâmide etária, apurou-se que Ramalde é uma das freguesias que tem maior percentagem de população em idade de frequência da escolaridade obrigatória. Esta informação é importante para as tomadas de decisão, concretamente na reorganização de recursos, implementação de medidas, redimensionamento da intervenção e emergência de novas parcerias na área da educação.

Focando a leitura ao nível desta freguesia, importa destacar que em Ramalde a população residente aumentou, verificando-se uma evolução positiva.

Há também a salientar que os números indicados são respeitantes à freguesia de Ramalde, não espelhando, no entanto, a realidade social/económica atual do nosso Agrupamento. É ainda igualmente pertinente ter em conta o número de beneficiários de RSI por ser muito significativo.

### 3. ANÁLISE SWOT

A análise *SWOT* permite-nos fazer o diagnóstico estratégico do Agrupamento de Escolas do Viso e pretende definir as relações existentes entre os pontos fortes e fracos com as tendências mais importantes que se verificam na envolvente global onde nos encontramos inseridos. Optou-se por mapear o diagnóstico do Agrupamento de forma a melhor identificar os principais pontos fortes (*Strengths*) e os pontos fracos (*Weaknesses*), em termos de ambiente interno, e as principais oportunidades (*Oportunities*) e ameaças (*Threats*), em termos de ambiente externo.

O resultado da análise *SWOT* está resumido nos quadros que se seguem:

<b>AMBIENTE INTERNO</b>	
<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
Proximidade geográfica dos diversos estabelecimentos de ensino da escola-sede.	Reduzida taxa de alunos que fazem opção por percursos científico-humanísticos.
Facilidade de criação de parcerias entre as empresas e serviços locais.	Oferta educativa pouco diversificada e abrangente.
Número considerável de docentes com formação especializada.	Heterogeneidade nos perfis socioeconómicos e culturais dos alunos.
Eficácia da oferta dos apoios de E.E.	Resultados escolares no ensino básico, em alguns casos, pouco satisfatórios.
Quadro de pessoal docente estável.	Quebra significativa dos resultados escolares dos alunos na passagem do 1.ºCEB para os 2º e 3.ºCEB.
Existência de Serviço de Psicologia e Orientação Escolar no Agrupamento.	Iniciativas de complemento curricular com pouco impacto na formação dos alunos.
Existência de três bibliotecas escolares devidamente apetrechadas.	Dificuldade na otimização dos recursos disponíveis: pessoal docente, administrativo e auxiliar.
Boa coordenação dos Serviços de Ação Social Escolar no sentido de criar igualdade de oportunidades a todos os alunos.	Trabalho colaborativo entre professores que apresenta, pontualmente, resistências em alguns grupos disciplinares.
Estabelecimento de parcerias com instituições/ associações de carácter artístico e/ou cultural.	Agravamento de situações de comportamentos disruptivos face ao contexto social, económico e emocional mais frágil dos nossos alunos e consequente dificuldade crescente na articulação e uniformização dos procedimentos e práticas docentes face à indisciplina, bem como maior dificuldade para a Direção na aplicação imediata de medidas disciplinares eficazes e contingenciais.
Alargamento das parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas.	Articulação vertical frágil.
Colaboração e abertura da autarquia no apoio à organização de eventos.	Articulação interdisciplinar pouco aprofundada.
Articulação entre o trabalho desenvolvido pelas escolas do Agrupamento no sentido do aproveitamento de sinergias	Desadequação de alguns recursos e equipamentos face às exigências

<p>existentes.</p> <p>Criação de clubes extra curriculares após a auscultação dos alunos e dos professores.</p> <p>Potenciação das sugestões de melhoria deixadas pela IGEC aquando dos momentos de avaliação externa.</p> <p>Existência de atividades de desporto escolar, que proporcionem aos alunos a prática de desporto.</p>	<p>do currículo.</p> <p>Necessidade imperiosa de proceder à requalificação da maioria dos estabelecimentos escolares que constituem o AE Viso.</p> <p>Aprendizagem dificultada, no Inverno, por más condições climatéricas nas salas de aula demasiado frias e húmidas, face ao aquecimento ineficaz e/ ou inexistente nestas.</p> <p>Alguns constrangimentos na acessibilidade à sede do Agrupamento.</p>
--	--

### Ambiente Externo

Oportunidades	Ameaças
<p>O Porto é polo de atração para estudar e trabalhar (apresenta, em 2011 o maior registo de entradas e menor número de saídas da AMP para trabalhar e estudar).</p> <p>Peso da população residente, com 15 ou mais anos, com escolaridade de nível superior (25%, em 2011) significativo em relação aos restantes municípios da AMP e Portugal.</p> <p>Diversidade temática e quantidade da oferta educativa da autarquia, abarcando um leque alargado de vetores de atuação.</p> <p>Existência de uma entidade supramunicipal – AMP – a dar suporte aos PEMs concelhios.</p> <p>Construção do Projeto Educativo Metropolitano.</p> <p>Existência de variados parques tecnológicos em cidades da Área Metropolitana.</p> <p>Crescimento da Área Metropolitana.</p> <p>Zona Norte, como zona prioritária para a beneficiação dos fundos estruturais de desenvolvimento no período 2014-2020.</p> <p>Promoção de uma oferta educativa adequada às especificidades socioeconómicas e culturais do AE Viso: ao nível do 3.º Ciclo, bem como dos percursos sequenciais formativos.</p> <p>Oferta formativa na área da educação e formação de adultos.</p> <p>Abertura de cursos CET, nível 5, em parceria com uma Instituição de Ensino Superior.</p>	<p>Dimensão do universo da oferta de percursos educativos e formativos enquanto obstáculo à implementação das lógicas em rede.</p> <p>Constrangimentos temporais na execução das diferentes etapas previstas em cronograma para a construção e implementação do PE.</p> <p>Desarticulação das iniciativas e debilidade das redes de comunicação e cooperação interinstitucional, nomeadamente, entre escolas e centros de formação, públicos e privados (Diagnóstico da Rede Social).</p> <p>Diminuição da população escolar no ensino público.</p> <p>Aumento da taxa de desemprego, em 2011, com valor mais elevado no Grande Porto do que no resto do Continente.</p> <p>Agravamento das condições socioeconómicas das famílias.</p> <p>Constrangimentos económicos inerentes ao plano de resgate de assistência económica financeira nacional.</p> <p>Centralização da gestão escolar na Administração Central / MEC.</p> <p>Possibilidade de novo reordenamento da rede de ensino público</p> <p>Escassos recursos financeiros.</p> <p>Descrédito do papel social do professor e perda progressiva da autoridade deste.</p> <p>Não tradução da avaliação do pessoal docente e não docente na progressão da carreira (consignada na lei e agora “congelada”).</p> <p>Aspetos culturais de segmentos da população que contribuem para a taxa de reprovação por falta de assiduidade em particular no 2.ºCEB.</p> <p>Decréscimo acentuado nas taxas de natalidade quer a nível local como nacional.</p>

<p>Potenciação da <i>Web</i> e dos meios de comunicação enquanto canais privilegiados, capazes de potenciar a imagem do Agrupamento.</p> <p>Desenvolvimento de uma rede de cooperação com as empresas e instituições educativas do concelho e de concelhos vizinhos.</p> <p>Estabelecimento de parcerias com instituições/associações de carácter artístico e/ou cultural.</p> <p>Alargamento das parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas.</p> <p>Colaboração e abertura da autarquia no apoio à organização de eventos.</p> <p>Articulação entre o trabalho desenvolvido pelas escolas do Agrupamento no sentido do aproveitamento de sinergias existentes.</p> <p>Potenciação das sugestões de melhoria deixadas pela IGEC aquando dos momentos de avaliação externa.</p>	<p>Conjuntura nacional de crise que origina desemprego ou precariedade laboral, conducentes a uma rutura com a escola.</p>
--	--

#### 4. PARA ONDE VAMOS: Visão

Num horizonte de dois anos, o AE Viso poderá ser reconhecido como um Agrupamento de referência local, com relevância para a qualidade das aprendizagens e dos resultados educativos dos seus alunos e formandos.

- Desenvolve a sua atividade em torno da promoção de aprendizagens significativas e estimulantes para todos os aprendentes;
- Desenvolve uma cultura de avaliação, como processo regulador das aprendizagens, orientando construtivamente o percurso escolar de cada aluno, permitindo-lhe em cada momento tomar consciência, pela positiva, do que já sabe e do que já é capaz;
- Promove o desenvolvimento de capacidades e competências dos alunos, tendo em vista a construção da sua progressiva autonomia;
- Promove o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, no sentido de favorecer a sua autorrealização, na dupla dimensão individual e social;
- Fomenta um clima positivo de relações humanas, baseado na abertura, na transparência, na cooperação e na sã convivência;
- Institucionaliza práticas de autoavaliação da Escola, com carácter sistemático e de forma participada;
- Enfatiza a sua ação na prevenção de comportamentos de risco;
- Promove a saúde, nas suas várias vertentes, como fator fundamental ao desenvolvimento global harmonioso;
- Cria canais e estruturas de participação, direta e indireta, para todos os elementos da comunidade educativa;
- Promove a valorização e humanização dos espaços educativos;
- Fomenta as interações entre a escola e o meio onde se insere;
- Promove os valores da tolerância, do respeito mútuo, da competência, da solidariedade, do profissionalismo, do rigor e da liberdade.



## 5. LEMA

*Construindo caminhos para uma escola de sucesso.*

### **Objetivo central**

Sob o lema acima assumido, o Projeto Educativo deste Agrupamento assume três intenções primordiais:

- Dar corpo a uma vida escolar mais estimulante intelectualmente e mais participada pelos alunos;
- Diversificar a oferta educativa;
- Aumentar as expectativas em relação ao trabalho escolar dos discentes.

### **Objetivos estratégicos**

(Definem as estratégias possíveis a seguir pelo agrupamento em ordem ao objetivo central)

1. Desenvolver as competências leitoras, reduzindo o número de alunos com dificuldades na leitura e compreensão, na lógica de que esta competência será facilitadora de todas as aprendizagens.
2. Melhorar as competências básicas dos alunos: reduzir a taxa de retenção por ano de escolaridade.
3. Melhorar as competências básicas dos alunos: melhorar os resultados das disciplinas sujeitas a exame nacional.
4. Reduzir a taxa de abandono escolar.
5. Assegurar uma formação coerente e conducente, quer ao prosseguimento de estudos em outros níveis, quer ao ingresso na vida ativa.
6. Oferecer um quadro de valores que levem o aluno a uma atitude consciente, responsável, crítica e ativa perante a vida e a sociedade
7. Incentivar a interação Agrupamento – realidade social, cultural e ambiental envolvente.
8. Promover um serviço público de qualidade.
9. Desenvolver a capacidade de autorregulação e melhoria do Agrupamento.

<b>Indicador de Avaliação</b>	<b>Modo de verificação</b>
Cálculo da taxa de repetência de todos os anos desde 2014 a 2017	Registos das classificações finais (CFD)

## 6. A NOSSA MISSÃO

Este Projeto Educativo procurará responder, ainda, à difícil missão deste Agrupamento: proporcionar a todos os seus alunos um percurso educativo de sucesso que permita o desenvolvimento pleno das suas capacidades e aptidões procurando, ainda responder aos grandes desafios sociais, tendo em conta os constrangimentos e oportunidades identificadas na rede social mais alargada, e assumindo-se este Agrupamento como um dos vértices estratégicos do desenvolvimento local. Assim, este Projeto enquadra as grandes metas estratégicas constantes no Projeto Educativo Municipal da CM Porto, do qual este Agrupamento faz parte.

Terá como ponto forte, a recuperação da assunção da sala de aula como espaço privilegiado de promoção das aprendizagens, a par da educação para os valores, promoção de uma cultura de prevenção, de formação e participação cívica dos alunos, num processo de aquisição de competências que sustentem as aprendizagens ao longo da vida e promovam a autonomia.

Tentará recentrar-se a Escola na sua missão específica, face ao risco de “transbordamento” (António Nóvoa), não esquecendo a dimensão socioeducativa da educação: escolas como espaços de desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos jovens; enfrentar os problemas e “devolver” à sociedade responsabilidades e desafios.

## 7. EIXOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO

### ObjetivosTEIP3

(Despacho normativo 20/2012 de 3 de outubro)

O Projeto Educativo de um Agrupamento Escolar (PEA) deve refletir e fazer eco das preocupações dos seus agentes educativos. A proposta que encerra deve dar corpo ao conjunto de intenções e vontades destes “atores” que, diariamente, no “teatro” da escola procurarão uma ação concertada e credibilizada.

O instrumento do PEA – TEIP apresenta um conjunto de propostas de atividades, integradas em grandes ações, ou eixos estratégicos de ação, que serão implementadas dentro e fora da sala, implicando as diferentes estruturas educativas e toda a comunidade, as quais são:

Eixo Prioritário 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens

Eixo Prioritário 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

Eixo Prioritário 3 – Organização e Gestão

Eixo Prioritário 4 – Relação Escola -Famílias - Comunidade e Parcerias

N.º	OBJETIVOS
1	Aumentar o sucesso escolar;
2	Aumentar o sucesso nas diferentes ofertas formativas;
3	Aumentar os níveis de assiduidade escolar;
4	Aumentar os níveis de qualificação da comunidade;
5	Criar um clima propício ao desenvolvimento de atitudes assertivas;
6	Diversificar a oferta formativa;
7	Promover a articulação curricular entre os três ciclos;
8	Promover a integração social de diferentes grupos culturais.

(Consultar PPM TEIP III)

## 8. OS GRANDES DESAFIOS

Modificar a imagem da escola na comunidade e no território em que a mesma está inserida.

Envolver todos os parceiros locais, na promoção da melhoria do território e da escola. Deve esta assumir-se como motor de transformação do território.

Pensar a escola como um espaço de democracia e cidadania.

Reconhecer cada aluno como uma história única e irrepetível.

Valorizar o aluno como sujeito, como interlocutor válido, como construtor da sua história.

Partir sempre do contexto e vivência do aluno, modificando as práticas, renovando as metodologias, concedendo ao aluno um papel ativo na construção do conhecimento.

Descentrar, isto é, desenvolver a capacidade de escutar todos os envolvidos no processo educativo.

Praticar a autorreflexão docente, de forma a assegurar a perenidade do projeto e o seu aprofundamento e aperfeiçoamento, indispensável, a par da identificação de dificuldades de aprendizagem nos alunos, para que todos os docentes reconheçam e procurem ultrapassar as suas dificuldades de ensino ou relação pedagógica;

Na organização, administração e gestão da Escola, os critérios científicos e pedagógicos deverão prevalecer sempre sobre quaisquer critérios de natureza administrativa ou outra que claramente não se compatibilizem com o Projeto e as práticas educativas ou organizacionais que dele decorrem.

O potencial do pessoal não docente, bem como as suas competências serão desenvolvidos e aproveitados através da formação, realização e desenvolvimento pessoal e profissional, de uma cultura de confiança, de delegação de responsabilidades e de autonomia de ação

No que diz respeito à oferta formativa, tal como tem vindo a ser prática, o Agrupamento preocupa-se em adequar a oferta educativa/formativa às necessidades e potencialidades dos alunos, desdobrando-se em desenhos de percursos curriculares e em atividades de enriquecimento, para que todos tenham acesso a experiências educativas e formativas estimulantes. O artigo 1.º do Capítulo I do *Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho*, estabelece “os princípios orientadores da organização e gestão dos currículos (...)” e “as suas disposições aplicam-se às diversas ofertas curriculares dos

ensinos básico e secundário(...)" e aponta princípios orientadores que vão de encontro à aposta na garantia da igualdade de oportunidades de aprendizagem e o sucesso escolar para todos os alunos numa escolaridade obrigatória de doze anos, aliados à necessidade emergente de responder às solicitações da comunidade envolvente proporcionando aos alunos uma formação qualificada que o mercado de trabalho facilmente absorva, impulsiona-nos a dar continuidade à oferta formativa diversificada.

## 9. PROJETOS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

O Agrupamento dispõe da seguinte oferta formativa: Educação Pré-Escolar; Primeiro Ciclo do Ensino Básico; Segundo Ciclo do Ensino Básico; Terceiro Ciclo do Ensino Básico; Curso Vocacional de Terceiro Ciclo do Ensino Básico. Na assunção de uma Escola Inclusiva, o Agrupamento procura assegurar uma educação de qualidade a todos através da implementação de projetos de promoção do sucesso educativo de entre os quais se destaca o Projeto Fénix. No respeito pela individualidade do aluno, o Agrupamento candidatar-se-á no ano 2015/2016 a Cursos Vocacionais de Terceiro Ciclo do Ensino Básico, a um Curso Vocacional de Secundário e a um curso EFA complementando, desta forma, a resposta às necessidades fundamentais de um grupo de alunos e encarregados de educação, assegurando o seu sucesso escolar e dotá-los, simultaneamente, de capacidades facilitadoras de uma futura integração em cursos profissionais da mesma área, prevenindo assim o abandono escolar precoce.

### 9.1- Projeto Fénix

Perseguindo a nossa visão estratégica que assenta na máxima “Construindo caminhos para uma escola de sucesso” o Agrupamento encetou há dois anos o grande desafio que pretende continuar a seguir: “levar o aluno a concluir a escolaridade sem retenções e sem lacunas no seu currículo”. Neste sentido, o Agrupamento concebeu e desenvolveu projetos de promoção do sucesso escolar baseados em princípios fundamentais: todas as crianças devem ter direito à educação, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças. O Agrupamento reconhece as diversas dificuldades e diversidade dos seus alunos, comprometendo-se a adaptar, tanto estilos como ritmos de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade a todos através de modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos humanos e parcerias com a comunidade envolvente. Preocupa-nos a “discrepância entre resultados internos e externos”, e, no que se refere aos pontos fracos, “a persistência de níveis consideráveis de insucesso em algumas disciplinas”. Face a esta constatação, implementou-se o *Projeto Fénix* no ano letivo anterior, com o intuito de promover o sucesso escolar de todos os alunos.

## 9.2- Educação Especial

A atenção às diferenças individuais e o atendimento escolar implicam uma flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão dos recursos e do currículo, de forma a proporcionar o desenvolvimento maximizado de todos, de acordo com as características pessoais e as necessidades individuais de cada um, em consonância com o especificado no *Decreto-Lei n.º 3/2008*, de 07 de janeiro. A oferta de apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) abrange todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento, sendo assegurada por uma equipa de docentes especializados. Esta equipa colabora com as educadoras e professores do ensino regular, conselhos de turma, encarregados de educação, técnicos de saúde e sociais, na definição e implementação de medidas e intervenções específicas, concretizadas no Plano Educativo Individual (PEI), o qual regulamenta a operacionalização do processo ensino/aprendizagem desses alunos. Além disso, apoia em regime direto os alunos com a medida Currículo Específico Individual (CEI) nas áreas específicas: emocional, social, funcional e académica. A publicação do referido Decreto-Lei nº3/ 2008, de 7 de janeiro, implicou formalmente a escola na transição para a vida pós-escolar dos alunos com NEE, impondo, sempre que oportuno, a elaboração de um Plano Individual de Transição (PIT). “Sempre que o aluno apresente necessidades educativas especiais de carácter permanente que o impeçam de adquirir as aprendizagens e competências definidas no currículo, deve a escola complementar o programa educativo individual com um plano individual de transição (...)” (Artº 14º, ponto 1, *Decreto-Lei nº 3/ 2008*, de 7 de janeiro). O PIT percecionado como um instrumento “(...) destinado a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional com adequada inserção social, familiar ou numa instituição de carácter ocupacional” (*idem*). Neste sentido, será necessário promover a “(...) aquisição de competências que possibilite uma vida o mais autónoma possível e com a máxima integração familiar, social e profissional” (Portaria 275-A/ 2012, de 11 de setembro). Este recurso revela-se um instrumento de diferenciação curricular pertinente, que evidencia contributos no âmbito do desenvolvimento pessoal e da inclusão social, e tem sido posto em prática nomeadamente através do estabelecimento de protocolos de cooperação com entidades que recebem os alunos, proporcionando-lhes experiências em contexto real de trabalho preparatórias para uma futura inserção profissional.

### 9.3- Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar (BE) é coordenada por uma docente com formação na área da biblioteconomia e da promoção da leitura. A BE está localizada num lugar central no edifício escolar e encontra-se organizada de acordo com as orientações da RBE (Rede de Bibliotecas Escolares). A BE é um «espaço agregador de conhecimentos e recursos diversificados, (...) um local implicado na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania.» (*in* RBE). Desta forma, a BE do Agrupamento assume-se como um serviço concreto de apoio ao processo de ensino aprendizagem da comunidade educativa. . Desde o ano de 2009, data em que foi escolhida para fazer parte do grupo de trinta e três estabelecimentos de ensino que, em todo o país, iniciaram o desenvolvimento do projeto aLeR+/Escolas Leitoras, promovido pelo Plano Nacional de Leitura (PNL) e pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), a Escola integra o referido projeto e segue as suas linhas orientadoras, de que se destacam: colocar o prazer de ler no centro dos esforços para elevar os níveis de aprendizagem e o sucesso dos alunos; estabelecer relações com a comunidade local e com outras escolas, articulando esforços na promoção do prazer de ler (*in* RBE aLeR+). Os estabelecimentos de ensino do 1.ºCEB das Campinas e nº2 do Viso dispõem também de uma Biblioteca dinamizada pela docente bibliotecária, em articulação com os docentes titulares de turma e as educadoras.

### 9.4- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma unidade especializada de apoio ao processo ensino aprendizagem, com um papel essencial neste Agrupamento. Atualmente, decorrente do Programa TEIPIII, o SPO é constituído por duas psicólogas que, em colaboração com todos os elementos da comunidade educativa, promovem o apoio educativo e psicossocial de todos os intervenientes desta estrutura escolar (alunos, docentes, pais/encarregados de educação e pessoal não docente). Os alunos poderão ser encaminhados para o SPO através do Educador da EPE, do Professor Titular de Turma do 1.ºCEB, do Diretor de Turma, Órgãos de Gestão da Escola e por solicitação dos Pais/Encarregados de Educação. Para além deste encaminhamento, os alunos poderão procurar autonomamente este serviço.



## 9.5- Projeto do Desporto Escolar

A prática desportiva nas escolas, para além de um dever decorrente do quadro normativo vigente no sistema de ensino, constitui um instrumento de grande relevo e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem no nosso Agrupamento. Os alunos, encarregados de educação e responsáveis pelos clubes do Desporto Escolar reconhecem e valorizam os benefícios da participação nas diversas competições e atividades. A atividade desportiva desenvolvida põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, como a responsabilidade, o espírito de equipa, a disciplina, a tolerância e o respeito. No Agrupamento, o Desporto Escolar, incidindo na corrida e perícia em patins e futsal, revela-se de extrema importância, torna mais rica a sua oferta educativa, sendo para muitos alunos a única oportunidade de acesso à prática desportiva formal.

## 9.6- Projeto de Educação para a Saúde

O Gabinete de Promoção para a Saúde tem como principal área de intervenção a Promoção da Educação para a Saúde em meio escolar. O Programa Nacional de Saúde Escolar tem como objetivo a promoção de comportamentos saudáveis e prevenção de doenças em contexto escolar. Essa intervenção faz-se através de uma equipa de saúde criada no Agrupamento, da qual fazem parte docentes de várias áreas disciplinares, com incidência na área das Ciências e com os técnicos do SPO que trabalham em parceria com o Centro de Saúde de Ramalde, o qual destaca um profissional da área de saúde (enfermeira e estagiários) que, com alguma assiduidade, se desloca ao Agrupamento para apoiar o gabinete nas suas ações.

## 9.7- Atividades de Enriquecimento Curricular e AAAF

A partir do ano letivo 2013/2014, a Autarquia assegurou atividades de enriquecimento curricular aos alunos da EPE: Expressão Musical, com uma carga semanal de 60 minutos. Esta atividade é assegurada por técnicos contratados pela Autarquia e realizam-se nas instalações dos Jardins de Infância.

Relativamente às atividades de enriquecimento curricular do 1ºCEB, a JF de Ramalde é a entidade gestora das AEC, tendo-se estabelecido um protocolo através do qual a totalidade da

comparticipação financeira concedida pelo MEC é transferida diretamente para a referida entidade, que a gere autonomamente, abrindo concurso para a contratação dos técnicos necessários ao desenvolvimento das atividades aprovadas em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral. As atividades oferecidas aos alunos do 1ºCEB são as seguintes: Ensino de Inglês; Ensino de Música e Desporto. A planificação das atividades realizadas nas AEC resulta do processo de articulação curricular. Os professores responsáveis pelas AEC reúnem com os professores titulares de grupo/turma da EPE e do 1ºCEB e com os subcoordenadores dos respetivos grupos disciplinares do 2º e 3º ciclo, articulando os conteúdos desenvolvidos de forma a tornar as aprendizagens verdadeiramente significativas e sequenciais.

## 9.8- Sala de Estudo

Este espaço destina-se ao esclarecimento de dúvidas e ao acompanhamento dos alunos que, durante o tempo em que não têm aulas, necessitem de ajuda, nomeadamente no estudo/exercitação da matéria lecionada. Fomentar e apoiar o estudo autónomo e sistemático é uma das nossas preocupações. Para isso, a escola sede do Agrupamento dispõe de um espaço aberto a todos os alunos que, por iniciativa própria ou orientados pelos professores, queiram estudar ou esclarecer dúvidas. O horário definido é do conhecimento dos membros da comunidade educativa e é, sempre que possível, assegurado nas diversas áreas disciplinares por docentes específicos.

## 9.9- Plano de Ação Tutorial

O Programa de Tutoria destina-se a alunos que evidenciem elevado risco de insucesso e abandono escolares, insuficiente acompanhamento familiar ou problemas comportamentais, sendo encaminhados para este tipo de programa por proposta dos respetivos conselhos de turma. A tutoria é desempenhada por professores com experiência e perfil adequados, em articulação com o SPO. Há, também, um grupo de jovens estudantes universitárias, que desenvolve ação tutorial junto dos nossos alunos de 6º ano, no âmbito do projeto Porto de Futuro, projeto promovido pela CMP em parceria com outras instituições.

Estes programas são postos em prática com a anuência do Encarregado de Educação.

## 9.10- Assessorias pedagógicas

As assessorias pedagógicas pretendem constituir uma ferramenta que permita a diferenciação pedagógica, nas áreas curriculares de português e matemática, que conduzam à resolução das diferentes problemáticas existentes em cada turma.

## 9.11-Apoio Pedagógico

Apoio Pedagógico em pequenos grupos em horário compatível com a frequência da sala de estudo ou na sala de estudo.

## 9.12- Projetos/Clubes

O conceito de projetos/clubes é de inclusão, solidariedade, sucesso, democratização, consciencialização ecológica e construção positiva de uma identidade do Agrupamento.

De acordo com o contexto sociocultural da nossa escola, das indefinições, incertezas e motivações ou falta delas que observamos nos alunos, pretendemos continuar com espaços onde estes partilhem e desenvolvam valores, competências e habilidades e que descubram que os seus interesses pessoais, capacidades e aptidões estão diretamente ligados com os percursos escolares e vocacionais.

Pela sua abrangência destacam-se todos os projetos promovidos pela CMP e empresa BIAL onde a par de várias atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo assume especial relevância a atribuição dos prémios de Excelência, aos dois melhores alunos de cada ano, do 4º ao 9º. Também é importante salientar a parceria existente com o Curso de Música Silva Monteiro, no âmbito do Ensino Articulado da Música, que temos vindo a desenvolver nos últimos anos.

É de realçar um amplo leque de protocolos estabelecidos com várias instituições públicas e/ou privadas como, por exemplo, a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Viso, a Junta de Freguesia de Ramalde, o Colégio Nossa Senhora do Rosário, a Escola Superior de Educação, a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, a Lipor, entre muitas outras instituições, que sempre nos apoiaram no desenvolvimento da nossa ação educativa.

## 10. ATORES DA COMUNIDADE EDUCATIVA

### 10.1- Envolvimento parental

A cooperação entre a escola e a família é um elemento facilitador para a vida escolar dos alunos. É impensável dissociarmos a escola da família, pois é recíproca a sua influência na educação dos alunos. Inúmeros estudos comprovam que as qualificações escolares dos encarregados de educação, principalmente as da mãe, têm repercussões no percurso e expectativas escolares dos seus educandos. De acordo com os dados obtidos através dos registos biográficos dos alunos, constata-se que a maioria dos pais e encarregados de educação possui formação escolar baixa, com uma média de escolaridade de 7,5 e 7,0 anos, respetivamente para a mãe e pai. O número de pais/encarregados de educação com habilitação superior é muito reduzido.

Estes resultados constituem, numa análise SWOT desta organização educativa, uma ameaça. Ciente desta realidade, o Agrupamento procurará comprometer os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem, não apenas através da promoção de formação orientada para a consciencialização da contribuição significativa que poderão ter na aprendizagem dos seus educandos, mas também através de ações que procuram trazer os pais à escola (note-se a importância dos cursos de Educação e Formação de Adultos). A escola reconhece que os benefícios do envolvimento parental transcendem a literacia e o sucesso escolar, sendo notórios nas áreas social e emocional e influenciando-se mutuamente. Apesar do constrangimento acima referido, o Agrupamento continua a sentir necessidade de investir continuamente com vista a melhorar a participação assídua dos pais e encarregados de educação.

### 10.2- Cooperação com entidades concelhias/parcerias

O Município do Porto, assim como a Junta de Freguesia de Ramalde, são parceiros privilegiados do Agrupamento. Para além das responsabilidades que lhe são legalmente inerentes (manutenção do parque escolar, transportes escolares, almoço na EPE e 1ºCEB), estão disponíveis para colaborar com os diferentes projetos e atividades desenvolvidos no Agrupamento. Esta colaboração é recíproca e concretiza-se na cedência de espaços e serviços entre as duas instituições e na participação em atividades promovidas por ambas.

O Agrupamento tem fomentado e desenvolvido uma política de abertura à articulação e participação com elementos que se considera fazerem parte da comunidade educativa, procurando rentabilizar recursos e esforços com vista ao bem comum, estabelecendo protocolos e parcerias com instituições, entidades e empresas locais, que servirão para integrar os alunos dos Cursos Vocacionais através da realização dos estágios profissionais incluídos nos mesmos (CCDRN; CEREALIS; UNICER; BIAL; LACTOGAL; ...)

Outro sinal de abertura do Agrupamento em relação ao exterior é dado pelo estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior, nomeadamente com o Instituto Politécnico do Porto e com a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Porto, para a realização de *workshops* e ações de formação para pessoal docente. O Agrupamento tem vindo a promover uma série de projetos e atividades através do estabelecimento de parcerias e de protocolos com diferentes entidades e que se têm constituído como experiências potenciadoras de aprendizagens significativas. Assim, para a concretização dos objetivos deste PE, é de extrema importância dar continuidade e iniciar novas parcerias e protocolos, para o desenvolvimento de projetos do AE Viso.

## 11. AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto educativo prende-se com a necessidade de compreender, de um modo concreto e sistemático, o que está a resultar e/ou a falhar na implementação do projeto, quer na fase de avaliação intermédia, quer na fase de avaliação final. Constitui, assim, um instrumento indispensável para o aperfeiçoamento e melhoria do próprio projeto.

O PE é avaliado nos seguintes moldes:

- A responsabilidade de acompanhar e avaliar o PE é do Conselho Geral, de acordo com a legislação;
- Será constituída uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação do PE proposta pelo Conselho Pedagógico que, conjuntamente com a Direção Executiva e o Conselho Geral, fará a sua avaliação e acompanhamento de forma contínua, no final de cada ano letivo e no termo do triénio;
- Sublinha-se a importância da contribuição de todos os Grupos Disciplinares e Departamentos neste processo, assim como de todos os agentes educativos. A avaliação tem os seguintes objetivos:
  - Identificar o contributo das linhas orientadoras do PE na prossecução do sucesso dos alunos;
  - Identificar problemas e obstáculos que impeçam, parcial ou totalmente, o desenvolvimento do PE;
  - Analisar o impacto do PE junto da Comunidade Educativa;
  - Sugerir alterações/ aperfeiçoamento do PE. Os instrumentos de avaliação deverão ser variados, tais como entrevistas, inquéritos, registos, observações diretas, sondagens, entre outros.

O processo de avaliação do PE deverá ser desenvolvido em articulação com a Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento. Pretende-se, assim, rentabilizar os recursos na autorregulação da instituição com vista à promoção da qualidade educacional.

## 12. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

### **Comunicação interna**

A transmissão da informação no sentido de mobilizar todos os membros da comunidade educativa diretamente envolvidos nas atividades preconizadas no projeto educativo, facilitando a articulação com os órgãos de gestão e gestão intermédia do Agrupamento e a promoção da cooperação com os coordenadores e dinamizadores das atividades pressupõe um sistema de comunicação interna que utilizará os seguintes instrumentos:

- Correio eletrónico;
- Plataforma Web;
- Sítio do Agrupamento na internet;
- Avisos, circulares e convites;
- Relatórios de atividades;
- Painéis de afixação em locais de encontro ou reunião.

### **Comunicação externa**

Permite valorizar e promover os serviços prestados pelo Agrupamento, e neste sentido, legitimar a sua função estratégica em relação ao meio.

Na construção de uma identidade institucional utilizar-se-á o logótipo do Agrupamento.

No processo de comunicação externa será necessário investir em meios de difusão pública, como:

- Sítio do Agrupamento; na internet.
- Redes sociais (Facebook do Agrupamento);
- Organização de eventos públicos (torneios desportivos, concertos, concursos, galas, festas, etc.) abertos à comunidade envolvente;
- Imprensa local e regional;
- Distribuição em locais públicos de brochuras ou folhetos com divulgação do Agrupamento (oferta formativa, atividades, eventos, etc.);
- Divulgação da oferta formativa junto de outras escolas do concelho ou região, e entidades autárquicas.

## CONCLUSÃO

O PE, entendido como documento estruturante, construído com a contribuição de toda a Comunidade Educativa, representa a Identidade do Agrupamento e é apropriado por todos agentes educativos da seguinte forma:

Com a divulgação na página oficial do Agrupamento <http://aavisoporto.pt/>;

Em suporte de papel na Biblioteca do Agrupamento;

Divulgado ao corpo Docente e não docente pela Direção Executiva, pelos Coordenadores de Estabelecimento e pelos Coordenadores de Departamento;

Divulgado aos alunos da EPE pelas educadoras, aos alunos do 1º CEB pelos professores titulares de turma e aos alunos do 2º, 3º ciclo e cursos vocacionais pelos diretores de turma;

Divulgado aos Pais e Encarregados de Educação pela Direção Executiva, na primeira reunião de cada ano letivo, e pelos respetivos educadores, professores titulares de turma e diretores de turma;

Divulgado pela Direção Executiva junto de entidades e organismos que se julgue mais conveniente.

O presente PE, para o triénio 2015-2017, foi colocado à discussão pública, por um período de oito dias, tendo sido tidas em conta todas as propostas apresentadas.

*“Se pretendemos um mundo mais democrático, temos de ter escolas mais democráticas que o seu contexto; se quisermos um mundo mais justo, temos de ter escolas mais justas; se quisermos um mundo mais livre, temos de criar escolas em que a vivência da liberdade, como processo de desenvolvimento, tenha de facto lugar.”*

*Rubem de Freitas Cabral - Política, ética e educação (citado por José Maria Azevedo em 13/06/2014)*